EDUCAÇÃO ESPÍRITA

O que é Construtivismo?

Dora Incontri

Muito se fala em Construtivismo, mas pouca gente sabe que é. Sua idéia central é a seguinte: o sujeito (a criança) constrói o seu próprio desenvolvimento.

Essa idéia não é nova. Foi defendida por Sócrates, Rousseau, Pestalozzi, Montessori e outros. É uma idéia comum aos maiores filósofos e educadores de todos os tempos e um fato que se pode observar empiricamente. Trata-se de uma verdade universal. E por ela se deduz que o centro da Educação deve ser a criança e não o ensino. Mas é preciso distinguir as diferenças ideológicas entre as diversas correntes.

Para Sócrates, Rousseau, Pestalozzi, Montessori, existe no ser humano um princípio espiritual, que é o centro da individualidade, da inteligência, do sentimento. E é esse sujeito, o Espírito, embora condicionado pelo corpo, que rege e determina o desenvolvimento, numa interação com o meio. O sujeito construindo seu desenvolvimento é o Espírito se manifestando. Poderíamos chamar essa corrente de *construtivismo espiritualista*.

os métodos prontos, a mecanização dos conteúdos, jogados à criança, sem que ela saiba para quê, por quê e de onde vêm... Assim, numa proposta construtivista, não há um método de ensino e conteúdos rígidos. Os professores também devem ter liberdade de ação e proporcionar o livre desenvolvimento dos alunos, criando seus métodos, de acordo com as circunstância,s de acordo com o assunto, de acordo com a reação dos alunos e das variáveis imprevisíveis de um processo verdadeiramente educacional.

- As metas a serem atingidas, num desenvolvimento autônomo, são a criatividade, o interesse, o espírito crítico, a capacidade de expressão verbal e escrita e não mais a memória, a obediência, a passividade.

- O educador deve passar por uma espécie de "conversão", para mudar sua visão a respeito do papel que desempenha na Educação. Tem de renunciar à postura cômoda e autoritária de receber programas prontos e passá-los, de maneira burocrática às crianças, que devem devolver esse conteúdo nas provas. Deve ter outra visão da criança, enxergá-la como um ser pensante, digno de respeito, que têm direito às suas

Já para autores como Piaget e Vygotsky, o homem é apenas um ser biológico e social. Não existe uma instância espiritual que comanda o processo do desenvolvimento. Desse modo, quando se diz que é o sujeito que faz seu desenvolvimento, esse sujeito é considerado uma data estrutura genético-biológica e ponto. Chamemos esse construtivismo de *construtivismo materialista.*

Conseqüências comuns do Construtivismo materialista e do espiritualista:

- Desde que se assuma que o sujeito constrói o seu conhecimento, deve ser abolido o autoritarismo de nosso sistema, em que o professor passa verdades prontas para a criança. O educando não deve ser passivo, mas ativo na Educação — é nessa idéia que os educadores vêm insistindo, desde Rousseau; mas até agora ela não foi posta em prática nos sistemas educacionais do mundo.
- Um dos ingredientes da Educação deve ser a liberdade, para que se dê à criança a oportunidade de desenvolver seus interesses, no seu ritmo, interagindo com o professor, com os colegas, com o meio ambiente, com o conhecimento em si. Liberdade deve ser o clima da Educação. Não é abandono da função pedagógica do educador, mas mudança de seu papel.
- Desde que haja liberdade, oportunidade para o imprevisto, para os interesses individuais, para a busca aberta do conhecimento, devem ser abolir opiniões e escolhas. Deve transformar suas aulas numa vivência estimulante para si mesmo e para os alunos. Um professor imbuído de tais idéias desperta sua própria criatividade e iniciativa para produzir formas novas de ensino.

Críticas ao construtivismo materialista:

Podemos dividir o contrutivismo materialista em duas sub-correntes. Uma é a puramente piagetiana e a outra, é a que tem maior interação com as correntes marxistas e nesse rol se incluem Vygotsky e partidários brasileiros. Em Piaget, há uma concepção de homem predominantemente biológica e nos outros, uma preocupação de situar o homem historicamente e de promover através da Educação, uma transformação social. Hoje no Brasil, esse último propósito está mais para uma social-democracia, do que para uma sociedade socialista, em sentido marxista. Os contrutivistas de tendência marxista criticam Piaget, por sua redução do homem ao aspecto biológico. Entretanto, uns e outros aleijam o homem em muitos aspectos.

- Há uma contradição insuperável no construtivismo materialista: se o homem é apenas um ser biológico, é determinado por leis físicas, pela hereditariedade, pelos instintos da espécie. É um animal que aprendeu a pensar. Se ele tem uma dimensão social, sua mente é fruto de uma cultura dada, de uma historicidade, um produto de seu tempo. E é sobre esse determinismo

físico e social, que os contrutivistas querem montar a liberdade humana e pregar que o indivíduo constrói a si mesmo! Só a existência do espírito, transcendendo o determinismo biológico e social é que pode explicar, justificar e embasar a liberdade do homem de fazer a si mesmo.

● Na liberdade proposta pelos materialistas, não há padrões morais. A moral, para os materialistas de todos os matizes, é apenas criação social, regras que uma comunidade se impõe, para funcionar melhor. O homem não tem uma essência moral.

● Pela ausência deste aspecto moral — que é reduzido a regras — o construtivismo se apega predominantemente ao desenvolvimento da inteligência, entendido como racionalidade, esquecendo-se de outros aspectos vitais do crescimento humano: o afetivo, o religioso, o estético etc. Ao cognitivismo (aspecto do conhecimento) extremo de Piaget, os contrutivistas mais à esquerda acrescentam o aspecto social e político.

● Em sua abordagem científica materialista. Piaget não enunciou apenas o princípio de que o sujeito constrói o seu próprio conhecimento como já falavam seus antecessores. Ele quis dissenismo bastante intelectualista e político (no sentido de garantia dos direitos do cidadão). O componente marxista cuida de abolir qualquer inclinação àquilo que chamam de pieguice — um envolvimento afetivo mais profundo entre os seres humanos, enraizado na fraternidade universal e não apenas na justiça.

● Nas correntes construtivistas, que namoram com o marxismo, os conteúdos abordados na Educação ficam demasiadamente sujeitos à visão de mundo marxista. A História está presa ao materialismo dialético; a política ganha predominância sobre os outros temas. Enfim, há um ranço de doutrinação que contradiz a essência de liberdade que tanto apregoam.

Características do Construtivismo espiritualista:

Segundo os filósofos e educadores dessa linha, o homem é um ser integral: é um ser biológico, um ser social, mas também um ser espiritual e moral. Aliás, o poder de construir a si mesmo, a sua liberdade, a sua capacidade de ir sempre além, estão justamente em sua dimensão espiritual.

● É no espírito que estão imanentes as leis morais, que não são apenas re-

car as etapas desse desenvolvimento, descrevendo-as minuciosamente. Em conseqüência, criou uma teoria extremamente complexa, com termos difíceis, de indigesta assimilação para a maioria. E os adeptos dessa teoria pretendem que ela tenha validade absoluta. Entretanto, ela peca por uma mecanização da inteligência, reduzindo o seu desenvolvimento a um processo biológico, com fases rígidas e inapeláveis. A inteligência é um fenômeno muito mais global do que o fenômeno descrito por Piaget. Não que sua descrição esteja *errada*, mas ela é reducionista, limitada, além de ser expressa de forma hermética, o que é contraproducente.

• Por ser materialista e por se deter mais no aspecto intelectual, falta na prática deste construtivismo o elemento amor, no sentido cristão da palavra. Embora muitos falem em paixão, não se trata de um sentimento de amor à humanidade, que educadores como Pestalozzi consideravam essencial, para se atuar na Educação. É um humagras sociais, impostas ou convencionadas por fora, mas dados que pertencem à consciência humana. Uma Educação digna desse nome não tem de proporcionar apenas a autoconstrução do conhecimento e da inteligência, mas também a autoconstrução moral.

• Por considerar o homem de maneira mais abrangente, educadores como Rousseau, Pestalozzi, Montessori, etc, propõem uma educação integral, em que haja equilíbrio entre sentimento e inteligência, entre o social e o espiritual, entre o biológico e o psíquico, aproveitando-se elementos culturais, estéticos, religiosos, na formação de um homem completo.

• Pestalozzi foi desses educadores o que mais enfatizou a necessidade do amor pedagógico — um amor à humanidade e às crianças em geral, um amor construtivo e equilibrado, que se empenha pelo crescimento alheio — que seria um dos canais possíveis para despertar a consciência moral do indivíduo e servir de base segura à sua autonomia.